

Especial RETROSPECTIVA 2018

Se muito vale o já feito, mais vale o que será!

O ano de 2018 se encerra com a perspectiva de grandes desafios pela frente, especialmente para os serviços e servidores públicos. As primeiras medidas anunciadas pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro/PSL, são desastrosas para todos os trabalhadores do país.

Bolsonaro pretende acabar com o Ministério do Trabalho e transferir a Funai para o Ministério da Agricultura (comandado por ruralistas) ou para o Ministério da Cidadania, que vai agregar Desenvolvimento Social, Esporte e Cultura. Ou seja, ele vai extinguir os Ministérios da Cultura e Esportes. Também vai fechar ou privatizar a EBC (Empresa Brasil de Comunicação).

Mais uma vez, a Reforma da Previdência, que nós impedimos com a Greve Geral em 2017, bate na nossa porta. Dessa vez, a estratégia é aprová-la de forma fatiada, sem mexer na Constituição.

Estaremos diante de um governo que - mesmo antes de sua posse - as notícias já mostram que vai atacar



mais direitos e é tão corrupto ou pior do que o PT.

Chegou a hora de lembrar o que foi feito e preparar a resistência para os enfrentamentos de 2019!

Durante este ano que se encerra, o Sindsef-SP construiu vários atos públicos e realizou inúmeras assembleias nos locais de trabalho, com objetivo de organizar a categoria para lutar contra os ataques do governo. Além disso, procurou dar maior periodicidade às reuniões do Conselho Deliberativo da entidade.

Em todos os fóruns, foi grande a preocupação com a campanha salarial, o congelamento de salários, a situação dos planos de saúde, as condições precárias de trabalho, o aumento de impostos e contribuições, assim como as demais medidas que retiram direitos do funcionalismo e dos trabalhadores de forma geral, que inclui a Reforma Trabalhista, ou a pretensa Reforma Previdenciária.

Neste sentido, a atual diretoria do sindicato, junto à CSP-Conlutas, aponta insistentemente a necessidade de

que as demais centrais se unifiquem na construção da GREVE GERAL. Agora, o grupo “Unidade para Barrar os Ataques do Governo” está encerrando seu mandato e seguirá nas lutas junto à nova gestão “Sindicato de Luta, Classista e Independente”, que assume o sindicato a partir de 2019.

O Sindsef-SP convida todas e todos servidores a não largar a mão de ninguém e se manterem firmes lado a lado sempre à frente das lutas. Vamos, juntos, resistir contra os retrocessos que estão por vir!

JANEIRO



O ano de 2018 começou com a retomada da luta contra a Reforma da Previdência. A primeira atividade do ano, protagonizada pelos servidores públicos, foi o ato realizado em 24/01, para celebrar o dia dos aposentados. A mobilização, organizada por sindicatos representativos do setor, entre eles o Sindsef-SP, filiado à CSP-Conlutas, contou com a adesão de aposentados, pensionistas e de servidores da ativa. Além das reivindicações em defesa da paridade, a luta pela anulação da reforma da previdência

de 2003 e a incorporação das gratificações para todos, os ativistas também denunciaram os prejuízos e as negociatas existentes na proposta de Reforma da Previdência de Temer.

Nos dias 30 e 31/01, ocorreu o X Encontro dos Aposentados e Pensionistas do Sindsef-SP, os participantes aprovaram um manifesto repudiando a PEC 287, que trata da Reforma da Previdência e chamando os servidores da ativa para retomar a luta em defesa do direito à aposentadoria.

FEVEREIRO

Em fevereiro, o Sindsef-SP levou o debate sobre a construção da Jornada Nacional de Luta contra a Reforma da Previdência para os locais de trabalho, seguindo as orientações da CSP-Conlutas. Neste sentido, ocorreram assembleias locais, assembleia Estadual Geral e reunião do Conselho deliberativo de base.

No dia 19/02 foi realizado o Dia Nacional de Luta, uma das mais

importantes atividades que fez parte da jornada contra a Reforma da Previdência. A pressão popular obrigou o Governo a retirar o projeto da pauta do Congresso Nacional. O Sindsef-SP esteve presente no Ato Unificado, realizado na Av. Paulista, com servidores de diferentes órgãos (Ipen, Ministério do Trabalho, Incra, Ex-LBA, Fundacentro, Ibama, Ex-Lba).



MARÇO

No 8 de março, Dia internacional de Lutas das Mulheres Trabalhadoras, o Sindsef-SP participou de um debate no Incra/SP, que reuniu as trabalhadoras terceirizadas (os) e servidoras (os).

No mesmo dia ocorreu Assembleia Estadual dos Servidores Aposentados e Pensionistas para tratar de temas relacionados a Campanha salarial de 2018, conjuntura, 08 de março, informes jurídicos, Geap e informes de atividades que o sindicato estava organizando para o período.

Na sequência, os ativistas do Sindsef-SP encerraram o dia no ato convocado pelo Movimento Mulheres em Luta (MML) e pela CSP-Conlutas, que teve o tema “8M - Dia de luta contra a violência machista e a retirada de direitos!”. Na ocasião, trabalhadoras e trabalhadores, do campo e cidade, se unificaram com as professoras e professores que iniciavam naquele momento a vitoriosa luta contra o SampaPrev e realizaram uma grande passeata pelas ruas do Centro, denunciando a violência machista e a exploração.



Ainda no mês de março, ativistas do Sindsef-SP se somaram a duas importantes lutas. As gigantescas mobilizações das professoras municipais, que protestavam em defesa de suas aposentadorias e a manifestação em SP, que também levou uma multidão às ruas, pela apuração do assassinato da ativista e vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Pedro.



Em 22/03, o Sindsef-SP promoveu o seminário sobre a situação dos Planos de autogestão. Em debate: reajustes abusivos, que acabam impossibilitando a permanência nos planos; o desequilíbrio na contribuição mensal, onde o servidor arca com cerca de 85% do valor, enquanto a União paga a diferença; a luta por uma saúde pública de qualidade; e construção de alternativas para enfrentar a situação. Entre as reivindicações da Campanha Salarial está

a aplicação de um valor mínimo de 50% do valor per pago pelo governo, tema que chegou a ser tratado no Planejamento, mas que ficou parado, assim como as demais pautas. Cientes do tamanho do problema, os participantes do seminário definiram uma comissão composta por usuários de diferentes planos de autogestão, para acompanhar a situação e pensar medidas no âmbito jurídico e político visando enfrentar a questão.



Em 23/03, ocorreu o Seminário dos Servidores Administrativos do Ministério do Trabalho. A atividade teve como objetivo reunir os servidores para tratar sobre temas como desmonte do órgão, assédio moral, importância da organização nos locais de trabalho, mesas de negociações, entre outros pontos de interesse da categoria. São muitos os proble-

mas enfrentados e a necessidade de lutar contra eles exige do sindicato acompanhamento e pressão sistemática, seja através das reuniões periódicas com a superintendência, com a criação das comissões por temas específicos, bem como da luta mais geral, incorporando as bandeiras do setor na campanha salarial.

No dia 24 /03, o Sindsef-SP buscou apoio parlamentar para as reivindicações dos servidores da Ex- -LBA, que lutam há mais de uma década para receber os valores relativos ao expurgo dos Planos econômicos - Verão e Collor I - nas contas do FGTS. Outra demanda tratada foi sobre a PEC 555/06, que prevê o fim da cobrança da contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas.

No dia 28/03, os servidores do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) realizaram um forte protesto, enquanto representantes das associações, entre elas a Assipen, estavam reunidas com o presidente da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) para tratar as demandas do setor. Foi o Dia de Mobilização dos Servidores do IPEN.



ABRIL

No dia 06/04 ocorreu nova Reunião do Conselho Deliberativo. Entre os pontos debatidos, os membros do conselho referendaram a decisão da CSP-Conlutas de não participar de atos contra a prisão de Lula, reafirmando a posição de que a justiça deve ser feita para todos, e exigindo que sejam presos todos os corruptos e corruptores, que seus bens sejam expropriados e o dinheiro devolvido aos cofres públicos.

Nos dias 13 e 14/04, aconteceram protestos em vários estados brasileiros e até fora do país, com o mote “Do luto à luta”, marcando um mês do assassinato de Marielle e Anderson. A CSP-Conlutas e o Sindsef-SP se incorporaram aos dias de protestos. Os atos também, denunciaram a intervenção militar no Rio de Janeiro, que ataca o povo pobre dos morros com repressão.

Também em abril, o Movimento Mulheres em Luta completou 10 anos

de existência e realizou, nos dias 21 e 22, o seu 2º Encontro Nacional. O objetivo foi avançar na organização



independente das mulheres trabalhadoras, para combater o machismo e a exploração capitalista. Vindas de norte a sul do país, cerca de 1.000 mulheres trabalhadoras, de vários segmentos, debateram a situação no país e no mundo, a opressão e a violência às mulheres e uma série de temas específicos. Uma delegação de servidoras da capital e do interior, da ativa e aposentadas, representou o Sindsef-SP no evento.

MAIO

1º de Maio classista e de luta, uma representação do Sindsef-SP participou das atividades realizadas pelo movimento Luta Popular na Ocupação Esperança, em Osasco (SP). Este ano, o Dia do Trabalhador foi marcado por uma tragédia em São Paulo. A cena do edifício Wilson Paes de Almeida, no Largo do Paisandu, desmoronando enquanto um homem, que tinha a esperança de ser salvo, era engolido por uma bola de fogo, causou grande comoção na população. O Sindsef-SP publicou uma nota de solidariedade, fez doações e realizou uma campanha para ajudar as vítimas do incêndio e desabamento do prédio.

No dia 02/05, aconteceu a Assembleia Estadual dos Aposentados e Pensionistas.

No dia 12 de maio, O Sindsef-SP enviou uma delegação para participar do protesto, realizado no Rio de Janeiro, que denunciava os “130 anos de abolição sem reparações”. A atividade foi uma iniciativa do Setorial de



Negras e Negros da CSP-Conlutas, impulsionado pelo Movimento Quilombo Raça e Classe. O objetivo foi mostrar que o fim da escravidão não veio acompanhado por políticas de reparações e, nem mesmo, das mínimas garantias de direitos. A manifestação, que também ocorreu no Maranhão, cobrava dos governos medidas como a titulação de terras quilombolas, a demarcação imediata das terras indígenas, garantia do direito à moradia, saneamento básico, educação, creches e hospitais públicos de qualidade, emprego e salário igual entre homens, mulheres, brancos e negros, o fim da violência e do racismo da PM contra negros e negras, a revogação de todas as reformas e medidas que atacam direitos etc.

No dia 14 de maio, servidores do Incria/SP fizeram uma atividade para fortalecer a campanha nacional pela reestruturação das Carreiras. O Sindsef-SP disponibilizou todo apoio para a luta em curso.

O Sindsef-SP deu destaque em seu site e nas redes sociais ao 17 de maio, Dia Mundial de Combate à Homofobia. A data marca uma im-

portante conquista do movimento LGBT, quando, em 1990, a OMS (Organização Mundial da Saúde) decidiu retirar da lista de doenças a homossexualidade. Somente em 1992, o termo foi de fato excluído do CID (Código Internacional de Doenças).



No dia de 24/05, o Sindsef-SP realizou o Seminário dos Servidores do Ministério da Saúde, popularmente conhecidos como Mata-Mosquitos. Foram elucidadas várias dúvidas sobre: Aposentadoria Especial e insalubridade, Ação Indenizatória por Contaminação, Plano de Saúde, Gacen, Licença Prêmio, FGTS, Abono de Permanência e Assédio Moral. Também foi abordado os efeitos da manipulação contínua de inseticidas,

sem uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) e sem instruções adequadas para a utilização, na saúde dos servidores. Na sequência foram dadas orientações para acionar judicialmente o Estado devido a contaminação e o adoecimento dos servidores do setor, uma antiga reivindicação da categoria. Na atividade os servidores tiveram a oportunidade de debater sobre combate às opressões, em especial a luta do povo negro por reparações; e conjuntura, com destaque para a greve dos caminhoneiros, que paralisou o país e conquistou o apoio da população.

No dia 27 de maio, a luta dos caminhoneiros, que já havia ganhado apoio popular, passou a se combinar com a luta dos petroleiros contra a privatização: aconteceu corte na renição de turnos em algumas refinarias de petróleo. A partir daí, intensificou-se o processo de lutas.



Em 29 de maio, a diretoria do Sindsef-SP, visando fortalecer as paralisações e greves que já estavam ocorrendo em diferentes categorias, realizou uma reunião extraordinária do conselho deliberativo.



JUNHO

No 03 de junho, ocorreu a Parada LGBT 2018. A CSP-Conlutas e o Sindsef-SP estiveram presentes no bloco classista.

O Sindsef-SP convocou assembleias locais para fortalecer o dia 07/06 - Dia Nacional de Mobilização das categorias do serviço público federal, com atividades nos estados e no Distrito Federal. Foram realizadas assembleias dos servidores do MTb e do Incra, no dia 04/06; do Ipen, da Fundacentro, de Pirassununga e região, no dia 05/06; da Área Ambiental, no dia 06/06; e dos servidores da AGU, Anatel, ANTT, Casa do Índio, Conab, Cultura, DNIT, DNPM, DPU, Fazenda, MAPA, MEC, Ministério da Saúde, PGFN, MPT e da SPU.



No dia 07/06, como parte do Dia Nacional de Lutas, servidores do Ipen e do Incra/SP paralisaram as atividades em defesa do serviço público - com foco na revogação da EC 95/2016 - e pelo atendimento da pauta da campanha salarial 2018.

Em 18/06, seguindo o calendário nacional de luta pela reestruturação das Carreiras do Incra, que previa a realização de mobilizações nos locais de trabalho, o Sindsef-SP organizou um debate sobre “Riqueza e pobreza no campo - a questão agrária no Brasil”.

Em 19/06, servidores do Ipen paralisaram as atividades visando fortalecer a participação dos Servidores Públicos Federais nos processos de lutas que estão em curso no país.

Ainda em 19/06, o Sindsef-SP enviou uma delegação para Brasília para participar da Jornada de Lutas em defesa dos serviços públicos e pela revogação da Emenda constitucional 95/2016. Na ocasião também estava previsto ocorrer a votação da data base dos servidores. A atividade reuniu centenas de servidores públicos federais no Distrito Federal, que participaram de duas importantes manifestações. Em um primeiro momento, os manifestantes ocuparam a entrada do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), como parte da campanha nacional pela revogação da Emenda Constitucional 95, que foi utilizada como justificativa para negar reajustes para categoria, ao mesmo tempo em que corta investimentos nos serviços públicos.

Em 28/06, Dia do Orgulho LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas intersex), foi lembrado pelo Sindsef-SP em seu site e nas redes sociais.



JULHO

No dia 04 de julho, aconteceu a Assembleia dos Aposentados e Pensionistas e Reunião dos servidores da Ex-LBA.



No dia 18 de julho foi realizada a Assembleia dos Servidores da Fundacentro para discutir problemas relacionados a implantação do ponto



eletrônico.

Em 27 de julho, o Sindsef-SP homenageou o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, celebrado no dia 25 de julho, com promoção de atividades culturais e palestra. A programação contou com uma visita ao Museu Afro Brasil e um piquenique no Parque Ibirapuera. Muito além de conhecer um acervo repleto de deslumbrantes objetos, a visita

foi uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos da história de luta e resistência contra a escravidão no Brasil. Na sequência, na sede do Sindsef-SP, foi realizada uma Oficina de confecção de Bonecas Abayomi, uma tradição que nasceu do sofrimento durante a travessia nos navios negreiros e que se manteve como ferramenta de resistência das mães africanas que, para acalantar seus filhos, durante as terríveis viagens a bordo

dos navios que traficavam africanos, rasgavam retalhos de suas saias e a partir deles criavam pequenas bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção.

Após a oficina, ocorreu uma palestra que abordou a dura realidade enfrentada pela população negra, com destaque para as mulheres negras. Também foi resgatado o fato de que no dia 25 de julho, no Brasil também se celebra o Dia Nacional de Tereza de Benguela, uma heroína negra que esteve à frente do Quilombo Quariterê, por mais de 30 anos, e teve um importante papel na história de resistência do povo negro.



AGOSTO

De 03 a 09 de agosto, o sindicato percorreu alguns órgãos, realizando assembleias e/ou fazendo panfletagem convocando os servidores para o Dia Nacional de Paralisações e Mobilizações.

No dia 10 de agosto foram realizados protestos em todo o país em defesa do emprego, da aposentadoria e dos direitos trabalhistas. A mobilização unificada foi convocada pelas centrais sindicais (CSP-Conlutas / CSB / CTB/ CGTB / CUT /

Força Sindical / Intersindical / Nova Central / UGT). Na base do Sindsef-SP, os servidores do Ipen e do In-cra paralisaram as atividades. Para marcar o dia de Luta, ocorreu um protesto em frente à Fiesp, na Av. Paulista, que reuniu trabalhadores da iniciativa privada e do funcionalismo público contra os ataques dos governantes. O Sindsef-SP fortaleceu a coluna da CSP-Conlutas com servidores do Ipen, do In-cra e do Ministério do Trabalho.



Em 22 de agosto, ocorreu o 1º Encontro dos servidores aposentados e pensionistas do Ipen. O evento organizado pela Assipen, com o apoio do Sindsef-SP, reuniu trabalhadoras e trabalhadores que dedicaram longos anos de suas vidas para o desenvolvimento do Instituto e agora usufruem do direito conquistado com a sua força de trabalho.

A programação debateu sobre qualidade de vida e deu dicas simples de cuidados com a saúde após a aposentadoria. Além disso, contou com uma breve análise de conjuntura, que buscou refletir sobre a situação do servidor e do serviço público diante do cenário político e econômico, custo de vida e as expectativas

para o próximo período.

29 de agosto: Dia da Visibilidade Lésbica e Bissexual - Contra o machismo e a LGBTfobia!, O Sindsef-SP deu visibilidade a data em seus meios de comunicação. O dia 29 foi escolhido como dia de luta contra a lesbofobia e a bifobia no 1º Seminário de Mulheres Lésbicas, ocorrido no Rio de Janeiro em 1996. Em 19 de agosto de 1983, ocorreu o primeiro grande protesto liderado por lésbicas em São Paulo, em frente ao Ferro's Bar. Em repúdio à repressão sofrida por lésbicas do grupo GALF, que discursavam e vendiam seu jornal "ChanacomChana", o movimento ocupou o bar e o que virou um símbolo de resistência lésbica, conhecido como o Stonewall brasileiro.

De 28 de agosto a 14 de setembro, a diretoria percorreu órgãos da capital e do interior realizando assembleias para eleger delegados e delegadas para participar do 23º Congresso do Sindsef-SP.



SETEMBRO

Incêndio no Museu Nacional - A diretoria do Sindsef-SP divulgou uma nota repudiando a negligência e o descaso dos sucessivos governos, que ignoraram os pedidos de socorro, emitidos muito antes do trágico incêndio que destruiu o Museu Nacional.



No dia 11/09, o Sindsef-SP enviou uma representação para participar da reunião do Grupo Permanente de Discussão das Condições de Trabalho – GPCOT do Ministério do Trabalho – MTb, com o objetivo de expor as péssimas condições de trabalho enfrentadas pelos servidores e ns unidades do Ministério do Trabalho no estado de São Paulo.

Nos dias 21 e 22 de setembro,



ocorreu o 23º Congresso do Sindsef-SP, com representantes eleitos em diversos órgãos, no interior e na capital. A delegação participou dos debates nos Grupos de discussões e no plenário. Ao final aprovaram as resoluções que irão nortear as políticas do Sindicato em 2019.

No dia 22, após o encerramento do 23º Congresso, ocorreu Assembleia Estatutária, realizada após o 23º Congresso do Sindsef-SP, aprovou por ampla maioria, alteração no mandato da Diretoria Colegiada para três anos. A mudança, que passará a vigorar para o triênio

2021/2022/202, visa propiciar mais tempo para a diretoria eleita colocar em prática o planejamento estratégico para condução da entidade, mantendo os congressos anuais.

Na sequência, foi instalada a Assembleia Eleitoral, que definiu o calendário da eleição para Renovação da Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal do Sindsef-SP, para o Biênio 2019/2020.



OUTUBRO

No dia 04/10, o Sindsef-SP realizou uma reunião emergencial com os servidores da Cultura para tratar das demandas específicas do setor e levar informações jurídicas.

No dia 10/10, o Sindsef-SP, em parceria com o Ilaese (Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos), promoveu uma palestra,

para os servidores da área ambiental, sobre “O Papel do Latifúndio e do Agronegócio na Destruição das Riquezas Naturais no Brasil”. O debate girou em torno da importância da fiscalização da área ambiental na atual conjuntura.

Em 19/10, aconteceu uma reunião emergencial do Conselho Deli-



berativo para definir posicionamento sobre o 2º turno das eleições presidenciais. Na ocasião, foi aprovada, por unanimidade, a proposta da diretoria de derrotar Bolsonaro nas urnas e nas ruas, expressa na nota divulga-

da em todos os meios de comunicação do Sindsef-SP (Site, Face, Jornal Impresso e endereços eletrônicos).

No dia 24 e 25/10, a diretoria realizou assembleias no MTb e na Lagnag/Campinas.



NOVEMBRO

No dia 07/11, o Sindsef realizou assembleia estadual dos Aposentados e Pensionistas. Em pauta conjuntura e balanço das eleições, eleições para renovação da Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal do Sindsef-SP e informes jurídicos.



No dia 08/11, foi divulgada a nota pública do sindicato contra à extinção do ministério do Trabalho. O Sindsef-SP considera primordial a preservação do órgão, como uma pasta ministerial autônoma, voltada à análise e regulação das condições de trabalho e a defesa dos interesses da classe trabalhadora.

12/11, ocorreu reunião do Conselho Deliberativo. Entre os temas debatidos esteve as propostas anunciadas pelo presidente eleito e como organizar os servidores neste processo de luta que deve ser impulsionado desde já.



No mesmo dia, representantes de entidades que compõem o Fórum dos Servidores de São Paulo se reuniram para organizar a participação nas atividades nacionais em defesa da aposentadoria e contra a extinção do Ministério do Trabalho convocadas, pelas centrais sindicais, para os dias 22 e 26 de novembro.

A reunião ocorreu na sede Sindsef-SP e contou com a participação do Sintrajud, do Sinsprev, do SintUNIFESP, do Sinasefe/SP, do Assibge, do Sinal, do SindReceita, do Sinait, da Apeoesp/Taboão e da CSP-Conlutas nacional e estadual.



20/11 - Dia Nacional da Consciência Negra, data em homenagem a Zumbi dos Palmares, um dos líderes da resistência Negra, foi celebrado com a, já tradicional, Marcha da Periferia.

O tema deste ano, “Reparações já, Ditadura nunca mais!”, foi a continuidade das atividades propostas pelo Movimento Nacional Quilombo Raça e Classe, que impulsionou ações para dar visibilidade aos 130 anos de abolição e a luta por reparações.

Em São Paulo, ocorreram Marchas das Periferias no Capão Redondo/Zona Sul (20/11), Cidade Tiradentes/Zona Leste (23/11) e Brasilândia/Zona Norte (24/11). Há alguns anos, a Marcha foi descentralizada com o objetivo de cobrir as distantes regiões de São Paulo e ampliar a participação dos moradores dos bairros periféri-

cos. Representantes do Sindsef-SP participaram da Marcha da Brasilândia.

26/11, O Sindsef-SP organizou uma manifestação contra a extinção do Ministério do Trabalho. Nesse dia o MTb completou 88 anos de existência, diante das incertezas sobre o destino do órgão, servidores e apoiadores realizaram atos em vários estados pela preservação da pasta.



Em São Paulo, a atividade reuniu, além de servidores do órgão, servidores do Ministério da Defesa, do Ipen, da Fundacentro e da ex-LBA. Também estiveram presentes representantes do Assibge, SindJESP, da Tribuna Trabalhista, do Sinsprev, do Sintrajud, do Sinait, do Sind. dos Metroviários, da Pastoral Operária, e do movimento de luta por moradia - Luta Popular/SP. Além da Fenasp e da CSP-Conlutas.

ELEIÇÕES SINDSEF-SP

Entre os dias 27, 28, 29 e 30 de novembro ocorreu a eleição para renovação da Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal.

A chapa “Sindicato Classista, de Luta e Independente”, única inscrita para concorrer ao pleito, foi eleita para conduzir o sindicato no biênio 2019/2020.



“Construir a máxima unidade para lutar contra os ataques que virão! É na luta que a gente se encontra!”, é o lema da diretoria eleita.

As declarações de Jair Bolsonaro, durante a campanha e depois de eleito, apontam para o aprofundamento dos ataques aos servidores públicos.

A nova diretoria enfrentará um cenário de incertezas na defesa dos servidores e dos serviços públicos. A diretoria colocará a estrutura do Sindsef-SP, política e jurídica, para enfrentar os desafios que estão por vir.

ELEITOS PARA O CONSELHO FISCAL

Efetivos

Carmen Silvia, Valdemir Silvério, Maria Beraldo, Luzia Haifig e Clarice Freitas.

Suplentes

Rubens Bento e Cida Leme

No dia 07/12, o Sindsef-SP promoveu uma singela homenagem aos lutadores da extinta LBA (Legião Brasileira de Assistência). O grupo completou 25 anos de luta em 2018.

Nas falas, emoção ao recordar os obstáculos enfrentados e as conquistas nesses anos de luta. A indignação com a situação política do país também marcou as intervenções. Não faltaram críticas aos ataques anunciados pelo futuro governo e, em especial, ao reajuste de 16,38% concedido aos ministros do Supremo Tribunal Federal.

A segunda semana de dezembro foi bastante agitada.

No dia 10/12, uma reunião conjunta entre a atual e a recém-eleita diretoria do Sindsef-SP resultou em um balanço das principais ações desenvolvidas no último biênio. Constatou-se que muitas lutas foram realizadas, e a certeza de que muito ainda precisa ser feito.

Foram debatidos os principais ataques anunciados pelo futuro Governo Bolsonaro e a necessidade de organizar a categoria para defender seus direitos. Uma rodada de informes sobre a situação nos órgãos mostrou que os desafios não serão pequenos.

A nova diretoria deverá investir muito em formação política e logo no início da gestão vai preparar um seminário de planejamento estratégico para otimizar os recursos e organizar as atividades a serem realizadas ao longo do próximo mandato.



Em seguida, aconteceu a reunião do conselho deliberativo. Logo na abertura, um informe realizado pela CSP-Conlutas sobre a situação das outras categorias e a perspectiva de realização de um grande congresso da central em 2019 ajudaram a animar os servidores.

Para fechar o dia, foi realizada uma palestra sobre a Reforma da Previdência e as recentes medidas anunciadas pelo próximo governo.



Muitas dúvidas foram tiradas e uma certeza foi sendo construída. A mão do governo pode até bater pesado, mas é possível barrar os ataques. Para tanto é preciso construir a máxima unidade entre todos aqueles que querem lutar.



No final, um brinde entre os lutadores foi realizado para agradecer aqueles que cumpriram sua missão nos últimos dois anos e saudar aqueles que seguirão à frente do sindicato no próximo período. “Se muito vale o já feito, mais vale o que será!”

No dia seguinte, 11/12, a agitação continuou... Logo pela manhã, o Sindsef-SP fortaleceu o Ato Unificado em Defesa do Ministério do Trabalho promovido pelas centrais sindicais. O protesto, que ocorreu na calçada da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE), também contou a participação de representantes de movimentos populares, como o Movimento Mulheres em Luta (MML) e do Fórum dos Servidores Públicos de São Paulo.

Após a manifestação, o Sindsef-SP foi recebido pelo superin-

tendente do MTb, Marco Antônio Melchior, para tratar das demandas que angustiam os servidores da pasta. Informou que não há nenhum comunicado oficial sobre o fechamento do órgão e que ele, e o conjunto dos servidores, seguem desenvolvendo suas rotinas de trabalho sempre buscando atender à população com dignidade.

Na sequência o Sindsef-SP realizou assembleia com os servidores do MTb, da capital e do interior. Em pauta: Informes sobre a reunião do Grupo Permanente de Discussões das Condições de Trabalho (GP-COT), importância de divulgar para a população os trabalhos desenvolvidos pelo Ministério, com destaque para o serviço de qualificação para o mercado de trabalho e de economia solidária.

